





**O MICAS USA  
A INTERNET**

**Malaquias Sementes**





© 2025 OCTÁVIO VIANA | SILENT PEN ®  
O MICAS USA A INTERNET

Publicado nos EUA e UE  
Primeira impressão 2025 (1.ª Edição)  
Referência Interna SP2025.001 12.01.2025 02:56  
silentpenltd@gmail.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, distribuída ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, incluindo fotocópia, gravação ou outros métodos eletrônicos ou mecânicos, sem a permissão prévia por escrito do editor, exceto no caso de breves citações incorporadas em análises críticas e alguns outros usos não comerciais permitidos pela lei dos direitos de autor.



*A todos aqueles que não normalizam e rejeitam líderes que instrumentalizam o ódio e a força para ameaçar democracias, criando divisões e traumas.*

*Aos que não se resignam ao medo e à manipulação, que desafiam a desinformação e combatem a indiferença. Aos que compreendem que a liberdade se defende todos os dias, nas urnas, nas palavras, nos gestos e na coragem de dizer “não” ao que desumaniza.*

*Aos pais que educam os filhos, não apenas sobre os perigos da internet, mas sobre os perigos daqueles que se escondem atrás dela. Que ensinam a diferença entre verdade e mentira, entre discordância e ódio, entre erro e perversidade. Que os preparam não apenas para navegar online, mas para viver num mundo onde a ética deve ser bússola e não moeda de troca.*

*Que este livro vos faça lembrar de que o futuro não é uma escolha, nossa, sempre que temos a ousadia de ensinar, aprender e resistir.*





# Prólogo

Quando abrimos este livro, podemos imaginar o Micas — um miúdo de oito anos, olhar curioso e camisola sempre manchada de aventuras — a apontar para o mundo e a perguntar: “Mas porquê é que agem assim?” Enquanto acompanhares a história dele, que fala de jogos, aviões, *tablets* e sonhos de criança, encontrarás também um espelho para as coisas que os adultos fazem, às vezes sem se darem conta do efeito que produzem.

O Micas pode apreender, por exemplo, que há pessoas a espalharem falsidades terríveis sobre quem chega de outras terras — dizem até que comem gatos — e com isso tentam transformar gente vulnerável em monstros de contos sombrios. Esta crueldade, que nos faz lembrar velhas estratégias de regimes que perseguiram povos inteiros, não só apaga a humanidade das vítimas,